



Princípios da Logoterapia de Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Sandra Cabral de Aquino
UFPB - sandramusic@hotmail.com

Maura Penna
UFPB - maurapenna@gmail.com

Resumo: Pesquisa em andamento que consiste em compreender como se estabelece a interação entre a prática artística e pedagógica de professores de instrumento em universidades da região Nordeste do país. Com referencial teórico nos conceitos de V. Frankl, quanto às concepções da motivação humana, objetiva apreender as principais contribuições para a Educação Musical, discutindo, com base na Psicologia, a construção de um sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino Superior. Performance. Logoterapia. Frankl.

Principles of Viktor Frankl's Logotherapy: motivations and search for meaning of life in the context of Music Education

Abstract: Ongoing research that consists in understanding how to establish an interaction between artistic and pedagogical practice of instrumental professors in Universities from the Northeast of Brazil. Applying a theoretical reference based on the concepts of V. Frankl, regarding the conceptions of human motivation. It aims to seize the main contributions to Music Education, arguing, based on the Psychology, the construction of meaning for personal life from the artistic practice and/or teaching.

Keywords: Music Education. Tertiary Education. Performance. Logotherapy. Frankl.

1. Introdução

O presente trabalho é parte da pesquisa intitulada “Os sentidos da performance e da docência: um estudo com professores de música/instrumentistas em três universidades do Nordeste”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, em nível de doutorado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em entrevistas semiestruturadas¹, cujo objetivo principal consiste em compreender como se estabelece a interação entre a prática artística e pedagógica de professores de instrumento de nível superior, em universidades da região Nordeste do país, analisando como essa relação se articula com a atuação docente desses profissionais. A pesquisa tem como referencial teórico os conceitos de Viktor Frankl, no que diz respeito às concepções da motivação humana. De forma mais específica, objetiva apreender as principais contribuições para a Educação Musical, discutindo, com base na contribuição da Psicologia, a construção de um sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência.

Neste trabalho, apresentamos a teoria motivacional de Frankl, que originou a Logoterapia e que está ancorada na busca de sentido na vida. Esta teoria foi elaborada a partir de três princípios básicos, formados por liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida. Este estudo surgiu a partir da necessidade de se desenvolver uma pesquisa acadêmica aprofundada que se preocupe com o professor de instrumento na universidade, considerando os aspectos que venham eventualmente motivar a atuação docente, e como esta motivação pode partir do próprio fazer artístico deste profissional, como forma de renovação do indivíduo, de maneira a articular sua produção artística com a atuação docente.

Desta forma, este trabalho busca refletir sobre a relação do professor de música com seu próprio instrumento e como o professor pode dar significação a sua atuação docente.

2. Teoria motivacional de Frankl

A Logoterapia foi fundada pelo médico psiquiatra e neurologista vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997), professor da Universidade de Viena, que, durante a Segunda Guerra Mundial, passou três anos em campos de concentração nazistas, incluindo Auschwitz. Após este período de confinamento, Frankl desenvolveu sua teoria a partir da própria experiência como prisioneiro, sobrevivente do holocausto, que, ao sair, descobriu que toda sua família havia sido dizimada, incluindo a própria esposa (FRANKL, 2010: 107-119).

A terminologia “logos” origina-se do grego, cuja aceção significa “sentido”, relacionado à existência humana. Segundo o pensamento de Frankl, a Logoterapia “concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano” e sua ausência pode vir a ser causadora de neuroses que podem levar até mesmo ao suicídio (FRANKL, 2014: 124).

De acordo com Frankl (2013: 26), a Logoterapia é sustentada por três princípios básicos: a liberdade de vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. O fundamento antropológico que embasa a Logoterapia é a **liberdade de vontade**. Por meio desta, “O homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele”, através da dimensão noética. Este princípio opõe-se ao determinismo, posto que o homem é um ser livre e responsável pelas suas próprias decisões.

Segundo Dourado et al (2010: 26, grifo nosso), “Frankl chama de **vontade de sentido** o interesse contínuo do homem pelo significado para a sua vida”. Na busca por este

sentido da vida, “o desejo de sentido é independente de outras necessidades (tomando por base a escala de necessidade de Maslow), de maneira que a satisfação ou frustração de necessidade podem incentivar o homem a procurar o significado em sua existência”. Assim, a frustração da motivação básica da vontade de sentido leva ao que se chama de “vazio existencial” (p. 29). Nas palavras do próprio Frankl (2013: 50), “O que chamo de vontade de sentido pode ser definido como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos”.

O terceiro pilar da Logoterapia está pautado no **sentido da vida**, que apregoa a busca de um sentido concreto para a vida, com objetivos que, embora estejam em constante modificação, não deixam jamais de existir, ao contrário de uma existência pautada em algo meramente abstrato. Desta forma, Frankl assevera que “cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir realização” (FRANKL, 2014: 133).

Ainda sobre os fundamentos teóricos da Logoterapia, Dourado et al (2010: 20) apontam que a maior contribuição de Viktor Frankl está na sua conceituação do homem alicerçado sobre três pilares. Estes afirmam que a concepção de Frankl se baseia em uma visão tridimensional do ser humano, formado a partir das dimensões somática, psíquica e noética (ou espiritual/noológica). A primeira é constituída pelos fenômenos corporais do homem, ou seja, sua estrutura orgânica e fisiológica. A segunda dimensão – chamada de dimensão psíquica – inclui os aspectos relacionados às sensações, os impulsos, o intelecto, além dos comportamentos adquiridos, dentre outros. Por fim, a dimensão espiritual/noológica, também chamada de *nous* (espírito), que diz respeito à dimensão especificamente humana.

Na busca de sentido para a vida, Frankl (2014) estabeleceu três categorias de valores – criativos, vivenciais e atitudinais – constituídas como possibilidades concretas para o ser humano buscar sua própria realização através de um sentido para sua vida. Ou seja, os valores são tratados como um meio para encontrar sentidos para a vida.

Na categoria dos **valores criativos** está incluída a ligação do ser humano com o trabalho, como algo que nos faça sentir úteis, através da prática de um ato criativo. Segundo Fizzotti, neste bojo estão incluídas “a pesquisa científica, a promoção cultural, a criação artística, o trabalho” (1998: 264). Já os **valores vivenciais** incluem experimentar algo ou encontrar alguém (FRANKL, 2014: 135). Experimentar algo consiste em vivenciar momentos de plena satisfação e realização para o indivíduo, inclui as mais satisfatórias experiências de vida, como também vivenciar os bons sentimentos, a natureza, a cultura, bem como, vivenciar o outro através do amor. Talvez seja este o aspecto que mais aproxima a Logoterapia da

Educação e da sala de aula. Uma vez que é nesta experiência de transmissão de conhecimento que o professor mais se realiza, através de sua própria doação em prol do crescimento do outro. Ou até mesmo quando o músico/intérprete se sente plenamente realizado ao compartilhar, no palco, a sua música com seus ouvintes. Esta possibilidade, portanto, consiste em vivenciar momentos de plena realização.

Já os **valores atitudinais** consistem nas posturas e atitudes que o indivíduo toma perante os acontecimentos da vida, o que, para a Logoterapia, inclui as “atitudes que tomamos em relação ao sofrimento inevitável”. Para Frankl, o “Sofrimento de certo modo deixa de ser sofrimento no instante em que encontra um sentido, como o sentido de um sacrifício”. Ou seja, o ser humano é capaz de transformar o sofrimento em aprendizado, ao tomar a atitude de ver algo de bom em cada situação vivenciada, além de buscar crescer e melhorar com o próprio sofrimento. Desta forma, se encontram na dificuldade ou adversidade a própria motivação para continuar vivendo (FRANKL, 2014: 135-137).

O sentido da vida não é algo imutável, nem muito menos estático, ao longo da vida do ser humano, uma vez que “difere de pessoa para pessoa, de um dia para o outro, de uma hora para outra. O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em dado momento” (FRANKL, 2014: 133).

Esta preocupação quanto ao bem-estar e a sensação de satisfação no trabalho é analisada por Damásio et al. (2010: 139-153). Estes, inclusive, enfatizam que a vontade de sentido vem a ser um elemento que pode auxiliar o docente a melhor encarar o dia-a-dia escolar, através da maneira como ele pode absorver os eventos estressantes.

3. Princípios da Logoterapia de Frankl e o cotidiano do docente de música

Estudiosos desta corrente da Psicologia já têm realizado pesquisas e publicações sobre a interface entre a Logoterapia e a Educação. Neste sentido, destacam-se os trabalhos de Bruzzone (2011), Miguez (2014) e Aquino (2015), que apontam para a aplicabilidade da Logoterapia com fins de ampliação e aprimoramento do processo educativo, como também na melhoria da qualidade de vida do educador.

A Logoterapia ou Psicologia do Sentido da Vida pode ser aplicada como uma ferramenta que permite autodescobertas, com vistas ao crescimento do ser humano, de maneira plena, em busca do senso de realização pessoal. Vimos que a Logoterapia e suas interfaces na área de Educação já estão sendo postas de uma forma mais ampla, através dos trabalhos aqui citados. No entanto, visualizamos que estas podem muito bem trazer

contribuições para a área de Educação Musical, embora nosso estudo não almeje tratar da aplicabilidade da teoria na Educação Musical, mas valer-se dela para melhor compreender os sentidos da performance e da docência, na experiência de vida de docentes de universidades nordestinas.

Todos os que atuam na área de música, de uma maneira ou de outra, tiveram uma iniciação em algum instrumento musical. Alguns realizaram uma formação sólida na área de performance instrumental antes de uma definição quanto ao ramo de atuação dentro da área de música. No entanto, em algum momento de nossas vidas como músicos, todos nós nos debatemos interiormente com a questão do desenvolvimento e da atuação em nossas carreiras, ou ainda se seguiremos profissionalmente com a música. Independentemente da escolha individual, os educadores, musicólogos, compositores e intérpretes advêm de uma prática musical em algum instrumento. Diante desta perspectiva, vislumbra-se que a performance pode ser, para alguns, objeto de construção de um sentido de vida, da mesma forma que este sentido pode ser alcançado, por outrem, através da docência, ou ainda a partir da combinação dessas duas formas de atuação do músico. Pellegrino (2009: 39-55) advoga que a conexão entre os papéis do professor e intérprete atua na formação da identidade profissional do docente, aspecto que vem ao encontro da realidade do músico atual, no sentido de se adequar à necessidade de expansão das habilidades artísticas e pedagógicas do instrumentista. Como afirma Arroyo (2000: 14), deve-se ter em vista “uma prática docente mais consciente das próprias ações”. Assim, as reflexões da educação musical acerca da prática de ensino devem abordar a atuação do professor de instrumento no âmbito universitário, que é responsável pela formação de um bom número de profissionais que, por sua vez, atuarão nos mais diversos espaços da sociedade.

No entanto, ainda existe uma idealização romântica e abstrata do músico virtuose em nosso meio, que pode se tornar algo opressivo ao invés de dar sentido à vida, podendo resultar em uma fonte de constante frustração. Neste quadro, Schroeder (2004: 109-118) nos propõe uma revisão de alguns destes conceitos, no sentido de reavaliar a visão de que o músico seria uma pessoa dotada de talento inato, muitas vezes apresentado como um ser diferenciado. Neste aspecto, a Logoterapia ressalta a necessidade de busca de um sentido concreto nas aspirações pessoais, pois, conforme esclarece Frankl, “a vontade de sentido também pode ser frustrada”, aspecto que ele denomina de “frustração existencial”, ao mesmo tempo em que salienta a importância da “busca por um sentido concreto na existência pessoal, ou seja, à [sic] vontade de sentido” (FRANKL, 2014: 126).

Desta feita, é importante se lançar um olhar sobre os sentidos de ser músico, em suas mais diversas possibilidades de atuação profissional, seja este como educador, instrumentista, compositor, musicólogo ou até mesmo numa atuação múltipla, que englobe mais de uma subárea dentro da música. Discutir a atuação do professor da área de música, notadamente do professor da subárea de Práticas Interpretativas, aborda as duas vertentes, ensino e performance, o que certamente englobará os aspectos que mais realizam este docente. Desta forma, é importante se analisar quais são as atividades que para cada docente universitário na área de música, geram uma sensação de autotranscendência. Dentro da Logoterapia, a autotranscendência decorre de experiências que fazem o ser humano agradecer pelo momento vivido, verificando que valeu a pena os anos de formação, as inúmeras horas de estudo individual e de ensaios, para se alcançar estes momentos de plena realização, que dão sentido à vida e nos fazem sentir gratos por estarmos vivos para experimentar e vivenciar tais momentos, como também procurar repeti-los.

Compreendemos que a Logoterapia pode nos ser útil como suporte para uma reflexão sobre a questão do sentido da atuação do docente de música e, como consequência, sobre sua satisfação e realização. A partir da amplitude do campo de estudos da Educação Musical e através da interrelação com a Psicologia – como base epistêmica da área –, esta pesquisa lança um olhar sobre a atuação docente, especialmente no que concerne ao seu nível de satisfação e ao senso de autorrealização no trabalho. No caso do professor universitário de instrumento, isto se aplica, mais especificamente, à questão da busca do equilíbrio individual do ensino com o fazer artístico, levando-se em consideração quais aspectos da atividade de ensino podem contribuir para o engrandecimento deste último e vice-versa. Desta forma, consideramos que podemos empregar a Logoterapia de Frankl para compreender a busca do sentido do fazer artístico e/ou da docência, e como isso poderia ser ampliado para a busca de sentido de vida do próprio indivíduo, neste caso, o docente da área de música/educador musical.

Por outro lado, a Teoria da Motivação Humana de Maslow² também pode ser útil, permitindo verificar como estes aspectos – ensino e performance – podem estar em níveis distintos da pirâmide, na medida em que um destes dois pode estar relacionado à necessidade de segurança, enquanto o outro pode estar situado na posição de necessidade de realização pessoal. Esta teoria propõe os alicerces para a construção da chamada pirâmide de Maslow, que estabelece uma hierarquização das necessidades do ser humano. Seria o caso, por exemplo, do músico que realiza a atividade docente junto a uma universidade a fim de

garantir sua segurança e estabilidade financeira, com vistas a ter a tranquilidade necessária para realizar sua atividade artística.

Ademais, a nosso ver, o ensino da música está associado a conceitos inerentes às duas correntes motivacionais aqui explicitadas. Nesta direção, ressaltamos o papel do curso superior de música já que, como bem salienta Aquino (2015: 20), a instituição educativa “deve ajudar o jovem na descoberta do seu projeto existencial, dando-lhe as condições e habilidades necessárias para a sua execução, bem como para a constituição do seu ‘ser no mundo’”.

Ao mesmo tempo, muitos aspectos destas duas correntes da Psicologia estão relacionados ao cotidiano do professor universitário de música. É uma realidade recorrente que, em muitos casos, o professor de instrumento ensina desde os primeiros passos no instrumento, dentro dos cursos preparatórios, até o período de formação profissional nos cursos de graduação e pós-graduação, em uma relação professor/aluno que é capaz de durar anos. Por vezes, pode extrapolar uma década, quando o docente acompanha as diversas fases deste pupilo, do final da infância, passando por todo o período de transformações da adolescência, até se chegar à fase de jovem adulto. Assim, pode se constituir uma relação altruísta, onde o professor de instrumento acaba por se tornar responsável por boa parte da formação intelectual deste jovem, inclusive pelo desenvolvimento de ferramentas criativas que serão empregados no seu fazer musical.

O docente instrumentista também pode buscar no seu próprio fazer artístico seus momentos de autotranscendência, de realização plena e criativa, através de sua expressão no palco, que pode vir a se constituir em seu momento de vértice ou “peak experience” – nos termos de Maslow. Ao mesmo tempo, para a Logoterapia, a performance artística pode ser vista como um momento altruísta, ao partilhar a experiência musical com o(s) eventual(ais) companheiro(s) de palco, como também com a plateia que ali está, num ato de se compartilhar genuínos valores vivenciais.

A partir de tais observações sobre as ideias de Viktor Frankl e Abraham Maslow, discutimos como esses conceitos podem contribuir para fundamentar uma análise da atuação do professor universitário de música, já que a temática voltada para motivação, realização e satisfação pode constituir uma preocupação considerável no ambiente acadêmico.

Referências:

- AQUINO, Thiago A. Avellar de. *Sentido da vida e valores no contexto da Educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.
- BRUZZONE, Daniele. *Afinar la consciencia: educación y búsqueda de sentido a partir de Viktor E. Frankl*. Buenos Aires: San Pablo, 2011.
- DAMÁSIO, Bruno Figueiredo et al., A saúde dos professores por uma perspectiva existencial. In: DAMÁSIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da; AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). *Logoterapia e educação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 139-153.
- DOURADO, Érica Tailane Silva et al. Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial. In: DAMÁSIO, Bruno F., SILVA, Joilson P. da, AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). *Logoterapia e Educação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 13-52.
- FIZZOTTI, Eugênio. Abraham Maslow e Viktor E. Frankl: os ritos de cura como auto-realização e como busca de sentido. In: DAL PINO, F. et al. *Liturgia e terapia: a sacramentalidade a serviço do homem na sua totalidade*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 235-275.
- FRANKL, Viktor E. *O que não está escrito nos meus livros: memórias*. São Paulo: É Realizações, 2010.
- _____. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- _____. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MASLOW, Abraham H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, Washington, v. 50, n. 4, p. 370-396, Jul. 1943.
- MIGUEZ, Eloisa Marques. *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2014.
- PELLEGRINO, Kristen. Connections Between Performer and Teacher Identities in Music Teachers: Setting an Agenda for Research. *Journal of Music Teacher Education*, Reston, v. 19, p. 39-55, 2009.
- PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PÉREZ-RAMOS, Juan. Motivação no trabalho: abordagens teóricas. *Psicologia-USP*, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 127-140, 1990.
- SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. O músico: desconstruindo mitos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 109-118, mar. 2004.

Notas

¹ Estas entrevistas buscam obter relatos não apenas acerca das experiências de sua formação musical, mas também aspectos subjetivos e emocionais. Além disso, englobam a relação do entrevistado com a música e, sobretudo, o significado desta nos diferentes estágios da vida do participante. Neste sentido, buscamos “solicitar informações ou experiência do professor ou educador, quanto buscar, com mais flexibilidade, suas concepções ou os significados que atribui à sua própria prática” (PENNA, 2015: 138).

² O psicólogo norte-americano Abraham Maslow (1908-1970) propôs, a partir do trabalho intitulado “A Theory of Human Motivation” (1943), os alicerces para a construção da chamada pirâmide de Maslow, que estabelece uma hierarquização das necessidades do ser humano, a partir de cinco categorias: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de autorrealização. Esta teoria é retomada, até hoje, em diversas discussões da área de Psicologia (cf. PÉREZ-RAMOS, 1990).